

Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Jaboatão dos Guararapes

ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE / ANOS FINAIS

MÓDULO 2 – CURRÍCULO: ESTRUTURA E CONSTRUÇÃO



Carga horária: 04 horas

Período: Abril de 2022

Público alvo: Professores de Arte do Jaboatão dos Guararapes

Formador:

Neemias Dinarte da Silva

Arte Educador / Especialista em Psicopedagogia Escolar





CURRÍCULO



CURRÍCULO

Por um Currículo Crítico-Emancipatório e Multicultural

BNCC como referência que orientará as Escolas do Sistema Municipal de Ensino

Promoção de uma educação emancipatória e embasado nos princípios éticos, políticos, estéticos e inclusivos

Assegurar a formação humana integral, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes ao longo de todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Básica

“Conceber o currículo sob a ótica da racionalidade emancipatória implica compreendê-lo como um processo dependente da participação dos sujeitos envolvidos na ação educativa.”

(SAUL et GOUVÊA, 2009, p.225)

Esse tipo de currículo dá a população a liberdade de se tornar participes da construção do saber culturalmente entregue a elite, pois se tinha o mito que só cabia a ela decidir sobre as necessidades de todos. O termo “Currículo-Emancipatório”, muito difundido por Paulo Freire, não emergiu no Brasil:

“As ideias que fundamentam o currículo crítico-emancipatório tiveram início nos anos de 1970, nos Estados Unidos, com o movimento de “reconceitualização do currículo”, originado na rejeição do caráter prescritivo e no reconhecimento do caráter político do pensamento e da prática curricular.” (Menezes e Santiago, 2014, p.47)





Assim surgiu a necessidade de uma educação para todos: estudantes e educadores protagonistas da sua aprendizagem, desenvolvendo competências gerais e habilidades baseadas nos “Direitos de Aprendizagem e no Cuidar e Educar” das diretrizes curriculares para a Educação Básica, tornando-os inclusos na sociedade e emancipados para o mundo. Então cria-se a visão de uma nova estrutura curricular, na perspectiva crítico-emancipatória, que deve corroborar para a libertação dos estudantes, tornando-os seres em sua totalidade. Como diria Freire,

Assim

[...] a reorientação curricular proposta pelos projetos curriculares interdisciplinares implica uma reorganização de tempo e espaços escolares, exigindo trabalho coletivo dos educadores em pesquisas constantes da realidade local junto à comunidade e em órgãos públicos, na busca de informações sobre os objetos analisados. Além dessas fontes, é necessário [...] buscar um aprofundamento dos conhecimentos específicos nas diferentes áreas que não constam dos livros didáticos tradicionais – demanda um “leque temático” (Freire, [1968] 1988, p. 109).

Insistimos, inicialmente, na necessidade de uma nova postura, por parte do professorado e dos gestores, no esforço por construir currículos culturalmente orientados. [...] que se reescrevam os conhecimentos escolares, que se evidencie a ancoragem social desses conhecimentos, bem como que se transforme a escola e o currículo em espaços de crítica cultural, de diálogo e de desenvolvimento de pesquisas. (MOREIRA e CANDAU, 2007, p.31)

Para tanto, a escola precisa oportunizar a interação entre os indivíduos, visando a que as competências se formem, se desenvolvam e tomem sentido num domínio conceitual e prático, sendo amplas, múltiplas e não se excluindo.

Dessa maneira, o referido currículo, traz à luz as 10 (dez) competências gerais propostas pela BNCC, que dizem respeito ao desenvolvimento integral do estudante e competências específicas, as quais se referem aos produtos dos objetos do conhecimento. Portanto, o trabalho professor/estudante far-se-á na direção da seleção de saberes que possibilitem aos estudantes, de acordo com a BNCC (2017):



1. CONHECIMENTO

2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

3. REPERTÓRIO CULTURAL

4. COMUNICAÇÃO

5. CULTURA DIGITAL

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA

7. ARGUMENTAÇÃO

8. AUTO-CONHECIMENTO E CUIDADO

9. EMPATIA E COOPERAÇÃO

10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Permitem trabalhar o desenvolvimento articulado de conhecimentos, emoções e atitudes, na perspectiva do desenvolvimento humano em sua integralidade, ou seja, holisticamente.

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação escolar é uma prática organizada e sistematizada que dá suporte ao processo de ensino-aprendizagem, não ocorrendo de forma neutra e, por isso, fundamentada na concepção de educação que norteia suas intenções e usos.

Na concepção de Educação Emancipatória, que valoriza o diálogo entre os sujeitos do processo de aprendizagem, legitima-se a necessidade de uma concepção qualitativa de avaliação, que avance em sua perspectiva e que tenha como objetivo, muito mais que a mensuração da realidade, como nos indica Demo(2004):

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que no espaço educativo os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. (p.156).



Assim, a avaliação distancia-se do enaltecimento aos procedimentos de comparação e classificação com base no certo/errado, bem como, da atribuição de apenas “um número a um acontecimento ou a um objeto, de acordo com uma regra logicamente aceitável” (Hadji 2001, p.27).

Desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96, Art.24), há uma tendência e um compromisso com uma avaliação contínua e processual. Aí, se levará em conta as singularidades de cada estudante, uma vez que cada um deles chega com “uma bagagem determinada e diferente em relação às experiências vividas, conforme o ambiente sociocultural e familiar em que vive, e condicionado por suas características pessoais”(ZABALA,1998,p.199).

Além disso, entende-se que tais informações são indicadores importantes que possibilitam a definição e organização de intervenções durante o processo de aprendizagem. Trata-se, na avaliação, da apropriação dos saberes construídos pelos sujeitos, do conhecimento dos diferentes caminhos percorridos nessa construção e da mediação na aquisição de novos conhecimentos.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Referencial curricular. Jaboatão dos Guararapes, 2019.

<https://scholar.com.br/blog/como-fazer-um-bom-planejamento-escolar-2020>

<https://www.google.com/search?q=ESCOLA+E+INTERATIVIDADE>

<https://www.google.com/search?q=professor+e+curriculo+escolar>

<https://www.google.com/search?q=AVALIACAO+ESCOLAR>